

Servidores e alunos do IFPB participam de Oficinas de Vídeos para Mídias Sociais realizadas pelo programa Educomunicação/Proexc

***Crisvalter R. de A. Medeiros, Emerson Lopes Barbosa e Daniel Theodósio do Amaral**

O Programa Educomunicação (Educom), da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc-IFPB) realizou, no período de outubro a dezembro de 2016, cinco oficinas de vídeos para mídias sociais. As oficinas, que foram ministradas na Sede da Proexc, em João Pessoa, e nos Campi de Sousa, Campina Grande, Picuí e Esperança alcançaram um total de 104 oficinistas dentre alunos, servidores e pessoas da comunidade integrantes dos projetos de extensão da Instituição.

Nas oficinas de vídeos foram ministrados conteúdos formativos teóricos em mídias sociais e educomunicação. Na parte prática foram desenvolvidas experiências em composição visual; manuseio de equipamentos audiovisuais; criação de imagens; introdução aos programas de edição de áudio, fotografia, vídeos e ferramentas de publicação de conteúdo.

Foram produzidos, pelos dois alunos bolsistas do programa, no período, seis relatórios com o registro de todas as experiências acadêmicas vivenciadas no projeto. Nessas experiências os alunos



Oficina de Educomunicação no Campus Sousa IFPB

ressaltaram a importância das oficinas para a capacitação na área de vídeo e fotografia, bem como a utilização das mídias sociais em contextos de educomunicação, que foram entendidas, no processo, como uma possibilidade de contribuição para formação dos alunos para o exercício da cidadania com o foco nos temas transversais da educação.

1 – A educomunicação e a extensão popular: um diálogo rizomático

No início da atual gestão da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc) fomos instigados pela gestora da área a dar uma sugestão de uma política de comunicação adequada à extensão popular e que também estivesse alinhada ao projeto da

Rede Rizoma: tecnologia em extensão.

A Rede Rizoma é um projeto na área da extensão popular fundamentado na pedagogia de Paulo Freire e na filosofia de Gilles Deleuze. O projeto surgiu como iniciativa primeira da atual gestão da Proexc,

iniciada em 2015, e pensada pelos professores Vania Medeiros e Dimas Brasileiro (Pro-Reitora de Extensão e Diretor de Atividades de Extensão). A Rede Rizoma possibilitou a implantação de cerca de 50 núcleos de extensão na rede IFPB.

A proposta que apresentamos à professora Vania Medeiros, como política de comunicação para a extensão do IFPB, foi a Educomunicação. Foi lançado um edital (016/2016) para selecionar dois estudantes com domínio na área de produção de vídeo e dar início ao programa, com a participação dos alunos bolsistas e do jornalista da Proexc.

O referido edital tinha o objetivo de compor um espaço de protagonismo estudantil para a implementação de processos educacionais nos conceitos, mediações e fins da educomunicação; compondo, desta forma, um grupo de trabalho para estudar, elaborar e executar projetos sob a ótica da educomunicação, além de disseminar as práticas educacionais junto aos grupos extensionistas do IFPB.

Em outras palavras, capacitar

servidores e estudantes dos núcleos de extensão da Rede Rizoma para que eles pudessem fazer a sua própria comunicação, orientados pelo viés da educomunicação, independente da política de publicidade e propaganda vigente na instituição.

2 Conceituações sobre a Educomunicação

Queremos, neste espaço, resgatar de Freire a concepção de comunicação como ação dialógica, que se contrapõe às situações impositivas hierarquizadas de signos e de valores na nossa realidade cultural; porque para esse pensador, a educação teria uma forte relação com a comunicação, gerando possibilidades de diálogo e encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados.

Acrescente-se que Freire reconhece, na sua metodologia da educação para a autonomia, o papel ativo dos educandos, tanto na construção de seu próprio conhecimento como na mutação de seu ambiente social.

A criação do termo educomunicação foi atribuída ao educador popular argentino Mário Kaplún, que o elaborou na década de 80, sendo aprimorado, posteriormente, pelos pesquisadores do Núcleo de Educação e Comunicação, da Universidade de São Paulo (NEC/USP).

Para o professor Ismar Soares, da Universidade de São Paulo, a educomunicação seria uma nova ferramenta

de intervenção social fortemente identificada com as características de uma nova área de conhecimento, de formação profissional e de pressupostos educacionais; viabilizando, talvez, o surgimento de um novo paradigma na interface comunicação/educação. Diz o pesquisador sobre a educomunicação:

O conjunto das ações voltadas ao planejamento e implementação de práticas destinadas a criar e desenvolver ecossistemas comunicativos abertos e criativos em espaços educativos, garantindo, desta forma, crescentes possibilidades de expressão a todos os membros das comunidades educativas (SOARES, p. 36, 2011).



Oficina de Educom em Campina Grande

3 - Fortalecendo vínculos na extensão: a experiência discente

As “*Oficinas de Educomunicação: Produção de vídeo para mídias sociais*” foram desenvolvidas a partir da necessidade de dar continuidade ao fortalecimento da discussão sobre a educomunicação em meio aos extensionistas e parceiros sociais informais da Rede Rizoma: Tecnologia em extensão.

Discussão esta que propôs tanto aos discentes, quanto aos demais participantes

das oficinas, a reflexão crítica dos padrões de comunicação formal, ao entendimento de que poderiam ser protagonistas e exercer a cidadania a partir do empoderamento junto às mídias digitais e sociais não voltadas à reprodução dos processos de comunicação das grandes empresas midiáticas.

Nestas discussões foi possível notar a dificuldade de alguns integrantes compreenderem a metodologia da educomunicação enquanto meio crítico de uso das mídias - que não busca somente a divulgação de notícias e/ou fatos promocionais mas, também, a assimilação de que todos temos o direito à comunicação e de produzirmos conteúdos que visem a contextualização local, ao fortalecimento regional e a reivindicação de melhorias nas diversas áreas de convívio social.

A partir do envolvimento com as tecnologias disponíveis e a educação digital buscou-se a expansão dos contatos e a inserção junto aos pares, criando assim um ecossistema comunicacional, ampliando o acesso e a utilização crítica das novas tecnologias de informação e comunicação e fomentando a discussão contextualizada dos processos e produtos midiáticos.

As oficinas de educomunicação proporcionaram aos participantes, ambientes cotidianos de reflexão e atualização, através das suas diversas formatações diferentes, partindo dos mesmos princípios e aspectos pedagógicos mas, fazendo com que cada

nova oficina carregasse, nos seus conteúdos, as marcas e necessidades específicas das oficinas anteriores.

Desta forma, pode-se dizer que as oficinas de educomunicação serviram além de meio formativo instrucional, como processo integrador e transformador na produção de conteúdo não somente com forma, mas com sentido, além de servir como motor propulsor da institucionalização da política de educomunicação em âmbito das políticas de extensão e cultura do IFPB.

4 - Discussão e Resultados

Logo na primeira reunião realizada com os servidores e estudantes do primeiro Núcleo da Rede Rizoma, escolhido para iniciar o programa, o grupo do educom teve uma experiência desanimadora, pois os servidores não entenderam a proposta. O grupo compreendeu que precisava de mais tempo para realizar uma formação com o foco na educomunicação.

Os professores entenderam que o programa educom teria o função de prestar serviços na área da produção de materiais didáticos, a exemplo de banners, cartazes, folders, e assessoria de imprensa. Outra dificuldade encontrada, nessa primeira reunião, foi a barreira estabelecida entre os professores e os estudantes, em decorrência da cultura hierarquizada da Instituição. Os discentes não se autorizaram como sujeitos

protagonistas do projeto.

Após essa reunião, foi preciso direcionar a proposta que tinha o objetivo de dinamizar as relações entre os integrantes dos núcleos da Rede Rizoma, através das mediações viabilizadas pela educomunicação.

Desta forma, o caminho encontrado para a execução do projeto foi a realização de oficinas de educomunicação nos Campi da Instituição. O programa Educomunicação da Proexc, IFPB, conseguiu realizar, no período de outubro a dezembro de 2016, cinco oficinas de vídeos para mídias sociais. As oficinas alcançaram 104 oficinistas dentre alunos, servidores e pessoas da comunidade, integrantes dos projetos de extensão da Instituição, em vários Campi do IFPB.

Essas oficinas promoveram a interação entre os estudantes bolsistas do Educom e os alunos dos Campi que aderiram à proposta, bem como entre os servidores da instituição. Através das oficinas os estudantes e os servidores tiveram a oportunidade de realizar programas de vídeo, com no máximo 10 minutos de duração, para publicação no Facebook.

Durante a realização das oficinas estabeleceu-se uma forte interação entre os estudantes na elaboração da pauta para a realização dos programas de vídeo. Além disso, eles tiveram a oportunidade de interagir com a comunidade local durante a captação das imagens para a produção dos vídeos que abordaram temas culturais das

cenas do cotidiano das respectivas comunidades, nas quais estão implantados os Campi do IFPB.

*Servidor e estudantes bolsistas do Programa Educomunicação da Proexc/IFPB

Referências:

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação.**
Trad. Rosiska Darcy de Oliveira – 15^a ed.
São Paulo: Paz e Terra, 2011.

SOARES, I de O. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação – contribuições para a reforma do ensino médio.** São Paulo: Paulinas, 2011